




V. 07, N.13Jan./Jun. 2023

**METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E A PROMOÇÃO DA
AUTONOMIA DO ALUNO**


***ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES AND THE PROMOTION OF
STUDENT AUTONOMY***

***METODOLOGÍAS ACTIVAS DE APRENDIZAJE Y PROMOCIÓN DE LA
AUTONOMÍA DEL ESTUDIANTE***


João Fernando Costa Júnior

 <https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>


Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa

 <https://orcid.org/0000-0001-8529-6987>


Norberto Huber

 <https://orcid.org/0000-0003-1589-0475>


Kelly Taveira dos Santos

 <https://orcid.org/0009-0006-3248-2990>


Márcia Maria de Oliveira Santos

 <https://orcid.org/0000-0001-7993-8592>


Izomar da Silva Oliveira

 <https://orcid.org/0009-0004-2952-8500>

Alini Zocolotto

 <https://orcid.org/0009-0005-7249-9394>

Maria José de Barros

 <https://orcid.org/0009-0003-7219-2689>



Resumo: Este artigo explora a relação entre as metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia do aluno. Com base em pesquisas e estudos relevantes, examinamos como as metodologias ativas podem incentivar o desenvolvimento da autonomia dos alunos, empoderando-os como protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Discutiremos os conceitos chave das principais metodologias ativas de aprendizagem, bem como suas características e benefícios para o aprendizado. Além disso, serão apresentados elementos positivos e evidências que apontam como as metodologias ativas podem promover a autonomia do aluno em diversas áreas do conhecimento. Para tal, serão oferecidas reflexões sobre o papel do professor nesse contexto, enfatizando sua importância como facilitador e mediador do processo de aprendizagem autônoma dos alunos, além das abordagens pedagógicas que sustentam tais metodologias.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Autonomia. Protagonismo. Aprendizagem. Papel do professor.

Abstract: This article explores the relationship between active learning methodologies and the promotion of student autonomy. Based on relevant research and studies, we examine how active methodologies can encourage the development of students' autonomy, empowering them as protagonists of their own learning process. We will discuss the key concepts of the main active learning methodologies, as well as their characteristics and benefits for learning. In addition, positive elements and evidence will be presented that point to how active methodologies can promote student autonomy in various areas of knowledge. To this end, reflections on the teacher's role in this context will be offered, emphasizing their importance as a facilitator and mediator of the students' autonomous learning process, in addition to the pedagogical approaches that support such methodologies.

Keywords: Active Methodologies. Autonomy. Protagonism. Learning. Teacher's role.

Resumen: Este artículo explora la relación entre las metodologías activas de aprendizaje y la promoción de la autonomía del estudiante. Con base en investigaciones y estudios relevantes, examinamos cómo las metodologías activas pueden fomentar el desarrollo de la autonomía de los estudiantes, empoderándolos como protagonistas de su propio proceso de aprendizaje. Discutiremos los conceptos clave de las principales metodologías de aprendizaje activo, así como sus características y beneficios para el aprendizaje. Además, se presentarán elementos positivos y evidencias que apuntan a cómo las metodologías activas pueden promover la autonomía del estudiante en diversas áreas del conocimiento. Para ello, se ofrecerán reflexiones sobre el papel del docente en este contexto, enfatizando su importancia como facilitador y mediador del proceso de aprendizaje autónomo de los estudiantes, además de los enfoques pedagógicos que sustentan dichas metodologías.

Palabras-clave: Metodologías Activas. Autonomía. Protagonismo. Aprendizaje. Rol del profesor.

INTRODUÇÃO

A educação está passando por constantes transformações, impulsionadas pelo avanço da tecnologia e pela necessidade de preparar os alunos para os desafios do século XXI. Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem têm ganhado destaque como abordagens inovadoras que visam promover uma aprendizagem mais



significativa e engajadora. Um dos principais aspectos abordados por essas metodologias é a promoção da autonomia do aluno.

A autonomia é um conceito fundamental na formação dos estudantes, pois permite que eles se tornem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e autodisciplina. Ao assumir a responsabilidade pelo seu aprendizado, o aluno se torna mais motivado e engajado, alcançando resultados mais satisfatórios.

Ao compreender a importância da autonomia do aluno e como as metodologias ativas podem contribuir para sua promoção, os educadores estarão aptos a adotar abordagens pedagógicas mais eficazes, capazes de estimular o protagonismo estudantil e preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

Nos últimos anos, tem sido cada vez mais evidente a necessidade de repensar as práticas de ensino e aprendizagem, a fim de tornar o processo educativo mais dinâmico, significativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem têm despontado como uma abordagem inovadora que busca promover uma maior participação e autonomia por parte dos estudantes.

A importância deste artigo reside no fato de que a promoção da autonomia do aluno é um dos pilares fundamentais da educação do século XXI. À medida que vivemos em uma sociedade em constante transformação, na qual o acesso à informação é cada vez mais amplo e veloz, é essencial que os alunos sejam capazes de aprender de forma autônoma, tomar decisões conscientes e resolver problemas complexos.

Nesse sentido, compreender a relação entre as metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia do aluno se torna crucial para educadores, gestores educacionais e pesquisadores. Este artigo busca fornecer uma visão aprofundada sobre como as metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, apresentando estratégias práticas e exemplos concretos que podem ser implementados em sala de aula.



Além disso, este artigo também espera demonstrar a relevância em se adotar práticas pedagógicas que estimulem a autonomia do aluno, por meio de embasamento teórico e prático, para que educadores e demais profissionais da área possam refletir sobre suas práticas e buscar estratégias inovadoras que promovam a autonomia do aluno. Ao explorar as metodologias ativas de aprendizagem como um caminho para alcançar esse objetivo, este estudo busca contribuir para o avanço da educação, fortalecendo o papel do aluno como agente ativo e autônomo em seu próprio processo de aprendizagem.

O modelo tradicional de ensino, centrado no professor como detentor do conhecimento e no aluno como mero receptor, não é mais suficiente para preparar os estudantes para os desafios do século XXI. É preciso fomentar um ambiente de aprendizagem que valorize a participação ativa, a curiosidade, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração e autogestão.

Como objetivo, este artigo busca explorar a relação entre as metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia do aluno. Para tanto, iremos analisar estudos e pesquisas relevantes que evidenciam os benefícios dessas metodologias no desenvolvimento da autonomia. Espera-se, portanto, contribuir para a disseminação do conhecimento sobre as metodologias ativas de aprendizagem e sua relação com a autonomia do aluno, fornecendo subsídios teóricos e práticos para educadores, pesquisadores e demais interessados no campo da educação.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: FUNDAMENTOS E CARACTERÍSTICAS

Conceito e Definição das Metodologias Ativas de Aprendizagem

As metodologias ativas de aprendizagem têm ganhado destaque como uma abordagem pedagógica que coloca o aluno no centro do processo educativo. Segundo



Bonwell e Eison (1991), as metodologias ativas são estratégias de ensino que envolvem os estudantes de forma ativa, estimulando sua participação ativa na construção do conhecimento. Nesse sentido, o papel do professor é transformado de transmissor de informações para facilitador do aprendizado, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos.

Borges e Alencar (2014) definem estas novas metodologias como:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 120)

As metodologias ativas de aprendizagem englobam uma variedade de abordagens pedagógicas que têm em comum a promoção da participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento. Elas se baseiam na ideia de que a aprendizagem é mais efetiva quando os estudantes são incentivados a se envolver, refletir, interagir e aplicar o conhecimento em situações reais. Essas abordagens têm ganhado destaque devido à necessidade de preparar os alunos para um mundo complexo, em constante mudança e que demanda habilidades além do simples domínio de conteúdos.

A definição de Bastos (2006) também é bastante clara e expõe que:

Metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. É o processo de ensino em que a aprendizagem depende do próprio aluno. O professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir um objetivo (BASTOS, 2006, p. 1).

Um dos principais conceitos relacionados às metodologias ativas é o de construtivismo, que enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. Sabe-se que o conhecimento não é transmitido passivamente de uma pessoa para outra, mas sim construído individualmente por meio da interação com o ambiente. Nesse sentido, as



metodologias ativas propõem atividades desafiadoras, que estimulam a reflexão, a resolução de problemas e a construção de significados pelos próprios estudantes.

Tipos de Metodologias Ativas de Aprendizagem

Existem diferentes tipos de metodologias ativas de aprendizagem que têm sido amplamente utilizadas no contexto educacional. Cada uma delas possui características específicas que as tornam adequadas para diferentes situações de ensino e aprendizagem. A seguir, exploraremos alguns dos tipos mais comuns de metodologias ativas.

Existem diferentes tipos de metodologias ativas de aprendizagem que podem ser aplicadas em sala de aula, cada uma com suas características específicas. Um exemplo bastante comum é a Aprendizagem Baseada em Problemas, que coloca os alunos diante de situações-problema complexas, desafiando-os a buscar soluções por meio da pesquisa, discussão e colaboração (SAVERY; DUFFY, 1995).

A Aprendizagem Baseada em Problemas (*problem based learning*) apresenta aos alunos situações que envolvam problemas do mundo real para que eles possam investigar, pesquisar e propor soluções (SAVERY, 2006). Deste modo, esta metodologia incentiva a aprendizagem autônoma, o trabalho em equipe, a busca por informações relevantes e a aplicação do conhecimento em contextos práticos. Essa abordagem tem sido amplamente utilizada em cursos da área da saúde, por exemplo, para preparar os alunos para situações reais que encontrarão em suas futuras profissões.

Ao apresentar um problema ou desafio complexo aos alunos, a Aprendizagem Baseada em Problemas acaba por incentivar a investigação, a análise de informações, a colaboração, o trabalho em equipe e a proposição de soluções e, com isso estimula a autonomia dos estudantes, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e promovendo por fim, uma aprendizagem contextualizada e significativa.



Outra abordagem bastante popular é a Aprendizagem Baseada em Projetos (*project-based learning*), em que os estudantes são envolvidos em projetos práticos que exigem a aplicação de conhecimentos e habilidades em contextos reais (THOMAS, 2000). Esta metodologia se baseia na realização de projetos práticos e desafiadores pelos alunos. Nessa abordagem, os estudantes são incentivados a investigar, planejar, executar e apresentar projetos que abordam problemas ou temas de interesse. A aprendizagem por projetos promove a aplicação prática do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação, além de estimular a motivação intrínseca dos alunos (THOMAS, 2000). Outra metodologia ativa também estimula a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico, à medida que os alunos trabalham de forma autônoma e investigativa para resolver problemas do mundo real.

O Estudo de Caso é outra metodologia ativa comumente empregada, na qual os alunos analisam situações reais e complexas, buscando soluções e tomando decisões embasadas em conhecimentos teóricos (YIN, 2003). Os estudos de caso promovem o pensamento crítico, a aplicação de conceitos e a reflexão, permitindo que os alunos se envolvam em discussões e análises aprofundadas.

A Aprendizagem Baseada em Equipes (*team based learning*) é uma abordagem em que os alunos trabalham em grupos para alcançar objetivos comuns, colaborando, compartilhando conhecimentos e desenvolvendo habilidades sociais (MICHAELSEN, KNIGHT; FINK, 2002). Nessa metodologia, a interação entre os membros do grupo é essencial para o processo de aprendizagem, uma vez que os estudantes se envolvem em discussões, debates e tomadas de decisões coletivas.

A Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*), por sua vez, tem se destacado como uma metodologia ativa em que os alunos estudam o conteúdo antes da aula e, em sala, dedicam-se a atividades práticas, discussões e interações com o professor e os colegas (BERGMANN; SAMS, 2012). Essa abordagem permite que os alunos tenham um papel



mais ativo na aquisição do conhecimento, enquanto a presença do professor é direcionada para apoiar e aprofundar o aprendizado dos alunos.

Na Sala de Aula Invertida, os alunos têm acesso antecipado a materiais e conteúdos por meio de recursos online, permitindo que eles estudem de forma autônoma. O tempo em sala de aula é então dedicado a atividades práticas, discussões, esclarecimento de dúvidas e aplicação do conhecimento em situações reais (BERGMANN; SAMS, 2012). Essa inversão permite que os alunos se envolvam em atividades mais interativas e colaborativas, aproveitando o tempo com o professor de forma mais produtiva.

Por fim, é importante mencionar o conceito de aprendizagem colaborativa, que enfatiza a interação e a cooperação entre os estudantes no processo de aprendizagem. Através de discussões, debates, trabalhos em grupo e atividades colaborativas, os alunos são desafiados a compartilhar conhecimentos, trocar perspectivas, resolver problemas em conjunto e construir conhecimentos de forma colaborativa (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1994). A aprendizagem colaborativa fortalece o senso de comunidade na sala de aula, incentiva o desenvolvimento de habilidades sociais e prepara os alunos para a colaboração no ambiente profissional.

Características e Princípios Norteadores das Metodologias Ativas de Aprendizagem

As metodologias ativas de aprendizagem compartilham algumas características fundamentais que as diferenciam do modelo tradicional de ensino. Em primeiro lugar, elas valorizam a participação ativa do aluno, incentivando sua reflexão, investigação e construção do conhecimento de forma autônoma (FREIRE, 1970). Além disso, as metodologias ativas promovem a interação e a colaboração entre os estudantes, estimulando o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do conhecimento (VYGOTSKY, 1978). Ainda, essas abordagens pedagógicas buscam conectar o conteúdo do currículo com a realidade dos alunos, proporcionando um aprendizado significativo e



contextualizado (DEWEY, 1938). Por fim, as metodologias ativas valorizam a reflexão metacognitiva, ou seja, a capacidade do aluno de monitorar e regular seu próprio processo de aprendizagem (FLAVELL, 1979).

As metodologias ativas de aprendizagem são embasadas por um conjunto de características e princípios norteadores que direcionam sua aplicação eficaz no contexto educacional. Essas características e princípios visam promover a participação ativa dos alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e metacognitivas.

Uma das características fundamentais das metodologias ativas é a ênfase na construção do conhecimento pelos alunos. Segundo Vygotsky (1978), a aprendizagem é um processo ativo que envolve a construção ativa de conhecimento pelo aluno. Nesse sentido, as metodologias ativas buscam criar ambientes de aprendizagem nos quais os alunos possam explorar, investigar, refletir e construir seu próprio conhecimento, em contraposição a uma abordagem passiva de recepção de informações.

Além disso, as metodologias ativas valorizam a interação e a colaboração entre os alunos. Através de atividades em grupo, discussões e projetos colaborativos, os estudantes têm a oportunidade de compartilhar ideias, debater diferentes perspectivas e construir conhecimentos de forma coletiva. A colaboração fortalece a aprendizagem social, permitindo aos alunos desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas (JOHNSON; JOHNSON, 2009).

A personalização e a individualização da aprendizagem também são princípios centrais das metodologias ativas. Reconhecendo que cada aluno é único, com ritmos de aprendizagem e interesses distintos, essas abordagens permitem que os estudantes tenham maior autonomia e possam traçar seus próprios caminhos de aprendizagem. Por meio da flexibilização das atividades, da adaptação dos conteúdos e da oferta de escolhas, as metodologias ativas atendem às necessidades individuais, promovendo um ensino mais personalizado (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2015).



Outro princípio importante é a contextualização e a aplicação do conhecimento. As metodologias ativas buscam conectar a aprendizagem com a realidade e com a prática, permitindo aos alunos fazerem conexões entre os conceitos aprendidos e suas aplicações no mundo real. Por meio de estudos de caso, simulações, projetos práticos e situações-problema, os estudantes são desafiados a utilizar o conhecimento teórico para resolver desafios autênticos e desenvolver habilidades relevantes para a vida (BARROWS, 1996).

Por fim, a reflexão e a metacognição são aspectos fundamentais das metodologias ativas. Os alunos são incentivados a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, a monitorar seu progresso, a identificar estratégias eficazes e a tomar decisões conscientes sobre como melhorar sua própria aprendizagem. A metacognição promove a autorregulação, a consciência das estratégias cognitivas e a capacidade de transferir o aprendizado para novas situações (SCHRAW; DENNISON, 1994).

Benefícios das Metodologias Ativas de Aprendizagem

A adoção de metodologias ativas de aprendizagem traz diversos benefícios para os alunos. Ao serem envolvidos ativamente no processo de construção do conhecimento, os estudantes desenvolvem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e comunicação (DORI; BELCHER, 2005). Além disso, as metodologias ativas estimulam o engajamento e a motivação dos alunos, uma vez que eles se sentem mais responsáveis e valorizados em seu processo de aprendizagem (DECI; RYAN, 1985). Essas abordagens também promovem a transferência de conhecimento para situações reais, auxiliando os alunos a aplicarem o que aprenderam em contextos práticos (BRANSFORD, BROWN; COCKING, 2000).

AUTONOMIA DO ALUNO: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

A autonomia do aluno é um conceito central nas metodologias ativas de aprendizagem e desempenha um papel fundamental no processo educativo. Neste



capítulo, exploraremos os conceitos e a importância da autonomia do aluno para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A autonomia do aluno refere-se à capacidade de assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado, tomando decisões informadas e autônomas ao longo do processo educativo (ZIMMERMAN, 2000). Isso envolve a autorregulação, o estabelecimento de metas, a escolha de estratégias de estudo e a monitorização do próprio progresso. A autonomia do aluno vai além da simples execução de tarefas, permitindo que os estudantes se tornem agentes ativos na construção do conhecimento.

Uma das razões pelas quais a autonomia do aluno é valorizada é o fato de que ela promove um aprendizado mais significativo e duradouro. Quando os alunos têm autonomia sobre seu próprio processo de aprendizagem, eles se envolvem de forma mais profunda, atribuem um significado pessoal ao que estão aprendendo e desenvolvem uma compreensão mais abrangente dos conteúdos (DECI; RYAN, 2000). Além disso, a autonomia do aluno estimula a motivação intrínseca, ou seja, a motivação que vem de dentro do aluno, impulsionada pela satisfação pessoal em aprender (RYAN; DECI, 2000).

A promoção da autonomia do aluno também está alinhada com as demandas da sociedade atual. Em um mundo em constante mudança, os estudantes precisam desenvolver habilidades de autorregulação, adaptabilidade e pensamento crítico para enfrentar os desafios do século XXI. A autonomia do aluno capacita os estudantes a se tornarem aprendizes ao longo da vida, capazes de se atualizar, se adaptar e buscar conhecimento além do ambiente escolar.

No entanto, é importante ressaltar que a autonomia do aluno não é uma habilidade inata, mas sim uma competência que pode ser desenvolvida e incentivada pelo ambiente educacional. Os professores desempenham um papel crucial na promoção da autonomia, fornecendo orientação, apoio e oportunidades para que os alunos assumam o controle de seu próprio aprendizado. Isso pode ser feito por meio da criação de espaços de tomada



de decisão, estímulo à reflexão, encorajamento à autorregulação e valorização da autonomia na sala de aula.

Em resumo, a autonomia do aluno é um conceito essencial nas metodologias ativas de aprendizagem. Ela envolve a capacidade dos estudantes de assumirem a responsabilidade pelo próprio aprendizado, tomando decisões informadas e autônomas ao longo do processo educativo. A promoção da autonomia do aluno tem impactos positivos no aprendizado significativo, na motivação intrínseca e no desenvolvimento de habilidades para o século XXI. Os professores desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da autonomia do aluno.

Definição e Elementos da Autonomia: Fundamentos da Aprendizagem Ativa

A autonomia do aluno é um conceito multifacetado que envolve diversos elementos essenciais para a aprendizagem ativa. Neste capítulo, aprofundaremos na definição e nos elementos da autonomia, destacando sua importância na promoção de um ambiente educacional enriquecedor e responsável.

A autonomia pode ser definida como a capacidade do aluno de exercer sua liberdade de escolha e autodireção em relação ao seu processo de aprendizagem. Segundo Knowles (1975), a autonomia implica em assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem, definindo seus objetivos de aprendizagem, identificando recursos e estratégias de aprendizagem, e avaliando seus próprios resultados.

Dentro do contexto da autonomia do aluno, existem alguns elementos-chave que desempenham um papel fundamental na promoção dessa habilidade. Primeiramente, a autorregulação é um elemento crucial, envolvendo a capacidade do aluno de controlar e monitorar seu próprio processo de aprendizagem (ZIMMERMAN, 1989). Isso inclui a habilidade de estabelecer metas, planejar, organizar-se, gerenciar o tempo e refletir sobre o próprio progresso.



Outro elemento importante da autonomia é a tomada de decisões. Os alunos autônomos são capazes de tomar decisões informadas sobre o que, como, quando e onde aprender. Eles têm a liberdade de escolher as estratégias de aprendizagem mais adequadas às suas necessidades e preferências individuais (GARRISON, 1997). Essa capacidade de escolha fortalece o envolvimento do aluno e sua motivação intrínseca. Tal motivação pode também ser considerada como elemento fundamental para a construção de conhecimentos significativos e autônomos, visto que:

Até bem pouco tempo, se pensava na educação como um ato realizado dentro de quatro paredes, quatro linhas: o ambiente escolar. Mas aspectos ligados à autonomia e a independência do aluno diante da supremacia acadêmica por parte apenas do professor vêm mostrando que a educação se faz além dos muros da escola e da faculdade. Até porque educação se faz todo dia, em todo lugar. O aspecto formal da educação pede uma instituição que norteie o aluno, entretanto esta mesma instituição não se deve prender ao que está escrito nos livros. A vivência do aluno, por exemplo, é um rico universo de trabalho. A educação por meio da significação mostra que o aluno aprende mais quando, para ele, aquilo que está a sua frente tem significado real em sua vida. (COSTA JÚNIOR *et al*, 2022, p.47)

Diante deste aspecto, nota-se que as metodologias ativas podem ser entendidas como grandes molas propulsoras, uma vez que transportam o aluno para além do quadrado formal da sala de aula, levando-o para ambientes informais e não-formais de educação.

Além disso, a responsabilidade também é um elemento essencial da autonomia. Os alunos autônomos assumem a responsabilidade por seu próprio aprendizado, reconhecendo que são os principais agentes do processo educacional (MEZIROW, 1991). Eles se comprometem com a busca do conhecimento, com o cumprimento de tarefas e com a superação de desafios, reconhecendo que seu esforço e engajamento são fundamentais para o sucesso.

Impossível falar de autonomia sem se referir a Paulo Freire. Em sua obra “Pedagogia da Autonomia” (1996), Freire reconhece sua importância ao afirmar que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos



com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (FREIRE, 1996. p. 42)

Por fim, a autonomia também está relacionada ao desenvolvimento da consciência metacognitiva. Os alunos autônomos têm consciência de suas próprias habilidades, conhecimentos e limitações, o que lhes permite monitorar e regular sua própria aprendizagem de forma reflexiva (SCHRAW; MOSHMAN, 1995). Eles estão cientes de como aprendem melhor, quais estratégias são mais eficazes e como podem melhorar seu desempenho acadêmico.

Em síntese, a autonomia do aluno é composta por elementos fundamentais, como a autorregulação, a tomada de decisões, a responsabilidade e a consciência metacognitiva. Ao desenvolver esses elementos, os educadores podem criar um ambiente que promova a aprendizagem ativa, na qual os alunos assumem um papel central em seu próprio processo de aprendizagem e se tornam aprendizes autônomos e responsáveis.

Benefícios da Autonomia na Aprendizagem

A promoção da autonomia do aluno na aprendizagem traz consigo uma série de benefícios que impactam positivamente seu desenvolvimento educacional e pessoal. Neste segmento, exploraremos os principais benefícios derivados da autonomia do aluno.

Primeiramente, a autonomia do aluno estimula a motivação intrínseca. Quando os alunos têm voz e escolha em seu processo de aprendizagem, eles se sentem mais engajados e motivados para participar ativamente das atividades (DECI; RYAN, 1985). A motivação intrínseca é crucial para uma aprendizagem significativa e duradoura, pois os alunos demonstram maior interesse, curiosidade e satisfação na busca pelo conhecimento.



Além disso, a autonomia do aluno desenvolve habilidades de autorregulação. Ao assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado, os estudantes aprendem a estabelecer metas, planejar estratégias, monitorar seu progresso e ajustar suas abordagens de acordo com as necessidades identificadas (ZIMMERMAN, 2000). Essas habilidades de autorregulação são transferíveis para outros aspectos da vida, capacitando os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e autodirigidos.

A autonomia também promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da tomada de decisões. Ao tomar decisões sobre o processo de aprendizagem, os alunos são desafiados a avaliar informações, considerar diferentes perspectivas e tomar decisões fundamentadas (BROOKFIELD, 2017). Isso resulta em uma maior capacidade de análise, resolução de problemas e pensamento reflexivo, habilidades essenciais para enfrentar os desafios da vida pessoal e profissional.

Outro benefício significativo da autonomia é o aumento da autoconfiança e autoestima dos alunos. Quando os estudantes têm autonomia em seu aprendizado, eles experimentam um senso de competência e domínio, fortalecendo sua confiança em suas habilidades e capacidades (BANDURA, 1997). Essa autoconfiança transcende o contexto educacional, influenciando positivamente sua autoimagem e atitude em relação aos desafios futuros.

Por fim, a autonomia do aluno contribui para a formação de cidadãos responsáveis e participativos. Ao promover a tomada de decisões e a reflexão crítica, os alunos são capacitados a se tornarem membros ativos da sociedade, engajados em questões sociais e capazes de tomar ações informadas e responsáveis (FREIRE, 1970). A autonomia os capacita a se envolverem de maneira ética e construtiva, buscando soluções para os desafios enfrentados em suas comunidades.

Em resumo, a autonomia do aluno traz diversos benefícios, incluindo a motivação intrínseca, o desenvolvimento de habilidades de autorregulação, o fortalecimento do pensamento crítico, o aumento da autoconfiança e a formação de cidadãos responsáveis.



Ao promover a autonomia na aprendizagem, as instituições educacionais contribuem para o crescimento e o desenvolvimento integral dos alunos.

Relação entre Autonomia e Motivação

A relação entre autonomia e motivação é estreita e fundamental no contexto da aprendizagem. A autonomia do aluno está intrinsecamente ligada à motivação, uma vez que a capacidade de exercer controle e tomar decisões sobre o próprio processo de aprendizagem é um fator chave para o engajamento e a persistência dos estudantes.

Quando os alunos têm a oportunidade de participar ativamente de sua educação, definindo metas, escolhendo estratégias e avaliando seu próprio progresso, eles experimentam um senso de controle sobre seu aprendizado. Essa sensação de controle promove a motivação intrínseca, que é caracterizada pelo engajamento voluntário e pelo prazer em aprender (RYAN; DECI, 2000). Os alunos motivados intrinsecamente sentem-se energizados e entusiasmados com as atividades de aprendizagem, pois têm autonomia para buscar interesses pessoais e explorar tópicos relevantes para eles.

Além disso, a autonomia contribui para a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos, como a necessidade de competência, autonomia e relacionamento social (DECI; RYAN, 2000). Quando os estudantes têm autonomia para tomar decisões em seu processo de aprendizagem, eles se sentem competentes e capazes, o que aumenta sua motivação. A autonomia também permite que eles se envolvam em interações colaborativas e construtivas com seus pares, o que satisfaz sua necessidade de relacionamentos sociais positivos.

A relação entre autonomia e motivação também está ligada ao senso de propósito e relevância do aprendizado. Quando os alunos têm autonomia para definir seus próprios objetivos e estabelecer conexões significativas entre o conteúdo do currículo e suas experiências pessoais, eles desenvolvem uma maior motivação para aprender (DECI;



RYAN, 2000). A autonomia permite que os alunos vejam o propósito do aprendizado em suas vidas, tornando-o mais relevante e significativo para eles.

Além disso, a autonomia apoia a autodeterminação dos alunos, que é um fator importante para a motivação. A teoria da autodeterminação destaca a importância de satisfazer as necessidades de autonomia, competência e relacionamento para promover a motivação intrínseca (RYAN; DECI, 2000). Quando os alunos têm autonomia para tomar decisões em sua aprendizagem, eles experimentam um senso de controle e liberdade, o que contribui para sua autodeterminação e motivação intrínseca.

Em suma, a autonomia e a motivação estão intrinsecamente relacionadas na aprendizagem. A autonomia do aluno, proporcionando o exercício de controle e tomada de decisões, promove a motivação intrínseca, a satisfação das necessidades psicológicas básicas, o senso de propósito e relevância do aprendizado, e a autodeterminação dos alunos.

RELAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DO ALUNO

As metodologias ativas de aprendizagem desempenham um papel fundamental na promoção da autonomia do aluno, oferecendo oportunidades para que os estudantes assumam um papel ativo e responsável em seu próprio processo educativo. Essas abordagens pedagógicas proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento da autonomia, permitindo que os alunos exerçam escolhas, tomem decisões e se engajem de forma significativa em seu aprendizado.

Costa Júnior *et al* (2022) destaca também que o aspecto “ativo” relacionado às metodologias ativas está em contraposição à educação tradicional, podendo esta última ser considerada como passiva:

Quando utilizamos uma terminologia que insere a palavra "ativa" em sua definição, é de se esperar que exista a aprendizagem "passiva". Pois bem, sob os olhares de quem lida com metodologias ativas, o ensino formal tradicional é



passivo, uma vez que o aluno, mesmo que nos papéis e documentos oficiais seja o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, na prática não é isso que acontece. O modelo tradicional de educação não se renova a décadas e seu "formato" traz claras referências à fábricas e até mesmo prisões. A forma em o aluno se vê no ambiente escolar mais se aparenta ao encarceramento do que ao ambiente lúdico de aprendizado (COSTA JÚNIOR *et al*, 2022, p. 56).

Assim, uma das maneiras pelas quais as metodologias ativas promovem a autonomia do aluno é através do estímulo à participação ativa e colaborativa. Por meio de atividades de grupo, discussões e projetos, os estudantes têm a oportunidade de compartilhar ideias, negociar significados e tomar decisões coletivas, o que fortalece sua autonomia e senso de responsabilidade em relação ao aprendizado (VYGOTSKY, 1978). A interação social proporcionada por essas metodologias permite que os alunos desenvolvam habilidades de colaboração, negociação e liderança, que são fundamentais para o exercício da autonomia em diferentes contextos.

Além disso, as metodologias ativas valorizam o papel do aluno como agente construtor do conhecimento. Em contraste com abordagens tradicionais centradas no professor, onde o aluno desempenha um papel passivo, nas metodologias ativas o estudante é encorajado a explorar, investigar e construir seu próprio conhecimento (DEWEY, 1938). Essa abordagem coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele direcione sua própria trajetória de estudo, faça descobertas e desenvolva seu pensamento crítico. Ao exercer essa autonomia intelectual, os alunos se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado.

A promoção da autonomia do aluno nas metodologias ativas também está relacionada à flexibilidade e diversidade de estratégias de ensino. Essas abordagens pedagógicas oferecem uma variedade de atividades e recursos que permitem aos alunos escolherem as melhores formas de adquirir e processar o conhecimento de acordo com suas preferências e necessidades individuais (BONWELL; EISON, 1991). Essa flexibilidade no processo de aprendizagem capacita os alunos a exercerem sua



autonomia ao selecionarem as estratégias que melhor se adequam ao seu estilo de aprendizagem, aumentando assim sua motivação e envolvimento com o conteúdo.

Outro aspecto importante é o estímulo à reflexão e metacognição proporcionado pelas metodologias ativas. Os alunos são encorajados a refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem, identificar suas necessidades, estabelecer metas e monitorar seu progresso (Schön, 1987). Essa metacognição desenvolve a capacidade dos estudantes de autorregular seu aprendizado, tomando decisões informadas sobre como abordar desafios e melhorar seu desempenho. Ao se envolverem nesse processo reflexivo, os alunos exercem sua autonomia e se tornam mais conscientes e responsáveis por sua própria aprendizagem.

Além disso, as metodologias ativas proporcionam um ambiente de aprendizagem mais significativo e contextualizado, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Ao conectar o conteúdo com situações da vida real, problemas do mundo atual e interesses dos alunos, as metodologias ativas tornam o aprendizado mais relevante e estimulante. Essa abordagem permite que os estudantes se engajem de maneira mais autônoma, uma vez que percebem a aplicabilidade e importância do conhecimento em suas vidas.

As metodologias ativas também promovem a autonomia do aluno ao incentivar a autorreflexão e a autorregulação do processo de aprendizagem. Os alunos são estimulados a avaliar seu próprio desempenho, identificar pontos fortes e fracos, estabelecer metas de melhoria e buscar estratégias de autorregulação para alcançá-las (ZIMMERMAN, 2002). Essa abordagem desenvolve a capacidade dos alunos de assumirem o controle de seu próprio aprendizado, tornando-se mais autônomos e responsáveis por sua trajetória educativa.

Em resumo, as metodologias ativas de aprendizagem desempenham um papel fundamental na promoção da autonomia do aluno. Ao proporcionarem oportunidades para participação ativa, construção do conhecimento, flexibilidade, reflexão, contextualização e



autorregulação, essas abordagens pedagógicas capacitam os estudantes a serem protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação integral e para enfrentar os desafios da sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho exploramos o tema das metodologias ativas de aprendizagem e sua relação com a promoção da autonomia do aluno. Ao longo dos capítulos, discutimos os fundamentos e características das metodologias ativas, assim como os conceitos e importância da autonomia do aluno. Também exploramos os benefícios da autonomia na aprendizagem, destacando sua relação com a motivação. Por fim, analisamos a intersecção entre as metodologias ativas e a promoção da autonomia do aluno.

Através da análise desses tópicos, foi possível observar que as metodologias ativas de aprendizagem têm um papel fundamental na promoção da autonomia do aluno. Essas abordagens pedagógicas colocam o estudante como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, fornecendo-lhe oportunidades de tomar decisões, assumir responsabilidade e exercer controle sobre seu aprendizado.

Ao oferecer aos alunos a liberdade de participar ativamente na definição de objetivos, na escolha de atividades, na expressão da criatividade e na colaboração com os colegas, as metodologias ativas estimulam o desenvolvimento da autonomia. Essa autonomia, por sua vez, está intrinsecamente ligada à motivação intrínseca dos alunos, uma vez que eles se sentem mais envolvidos, engajados e responsáveis por seu próprio processo de aprendizagem.

Além disso, as metodologias ativas proporcionam um ambiente propício para a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades sociais e a valorização da diversidade de habilidades e formas de aprendizagem dos alunos. Esses elementos contribuem para a formação de aprendizes autônomos, capazes de autorregulação, pensamento crítico e criativo, e trabalho colaborativo.



Nesse sentido, é fundamental que educadores e instituições de ensino reconheçam a importância das metodologias ativas de aprendizagem na promoção da autonomia do aluno. Ao adotar essas abordagens pedagógicas, é possível criar ambientes de aprendizagem mais engajadores, significativos e eficazes, nos quais os alunos se tornam protagonistas ativos de seu próprio processo educativo.

Portanto, para promover a autonomia do aluno, é essencial que os educadores busquem estratégias e práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes, sua responsabilidade pelo aprendizado, a expressão da criatividade, a colaboração e a diversidade de habilidades e formas de aprendizagem. Somente assim poderemos preparar os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, tornando-se cidadãos autônomos, críticos e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável.

Fica evidenciado, assim, que as metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia do aluno caminham juntas rumo a uma educação mais significativa e transformadora. Ao colocar o aluno no centro do processo educativo e fornecer-lhe as ferramentas e oportunidades para exercer sua autonomia, estamos preparando-os para serem protagonistas de sua própria aprendizagem, capazes de se adaptar às demandas da sociedade contemporânea e contribuir de forma efetiva para um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Self-Efficacy**: The Exercise of Control. Freeman. 1997.

BARROWS, H. S. Problem-Based Learning in Medicine and Beyond: A Brief Overview. **New Directions for Teaching and Learning**, 1996. v. 68, p. 3-12. 1996.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom**: Reach Every Student in Every Class Every Day. International Society for Technology in Education. 2012.



- BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom.** ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Jossey-Bass. 1991.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista: Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade.** Salvador: Visconde de Cairu, ano 03, nº 04, p. 1 19- 143, jul/ago. 2014.
- BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (Eds.). **How People Learn: Brain, Mind, Experience, and School.** National Academy Press. 2000.
- BROOKFIELD, S. D. **Becoming a Critically Reflective Teacher.** Wiley. 2017.
- COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* As Metodologias Ativas no processo de Ensino/Aprendizagem e a autonomia docente: um breve estudo sob a ótica de John Dewey. In: SILVEIRA, Resiane Paula de (org.). **Traços e Reflexões: Educação e Ensino - Volume 5.** Formiga: Editora Uniesmero, 2022. p.43-63. Disponível em:<https://doi.org/10.5281/zenodo.7490522>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior.** Springer Science & Business Media. 1985.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. The "What" and "Why" of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268. 2000.
- DEWEY, J. **Experience and Education.** Kappa Delta Pi. 1938.
- DORI, Y. J.; BELCHER, J. How Does Technology-Enabled Active Learning Affect Undergraduate Students' Understanding of Electromagnetism Concepts? **The Journal of the Learning Sciences**, v. 14, n. 2, p. 243-279. 2005.
- FLAVELL, J. H. Metacognition and Cognitive Monitoring: A New Area of Cognitive-Developmental Inquiry. **American Psychologist**, v. 34, n. 10, p. 906-911. 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** New York: Herder & Herder, 1970.
- GARRISON, D. R. Self-Directed Learning: Toward a Comprehensive Model. **Adult Education Quarterly**, v. 48, n. 1, p. 18-33. 1997.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; HOLUBEC, E. J. **Cooperative Learning in the Classroom.** Association for Supervision and Curriculum Development. 1994.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. An educational psychology success story: Social interdependence theory and cooperative learning. **Educational Researcher**, v. 38, n. 5, p. 365-379. 2009.
- KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. **The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development.** Routledge. 2015.



- KNOWLES, M. S. **Self-Directed Learning: A Guide for Learners and Teachers.** Association Press. 1975.
- MEZIROU, J. **Transformative Dimensions of Adult Learning.** Jossey-Bass. 1991.
- MICHAELSEN, L. K.; KNIGHT, A. B.; FINK, L. D. **Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups in College Teaching.** Stylus Publishing. 2002.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n.1, p. 54-67. 2000.
- SAVERY, J. R.; DUFFY, T. M. Problem Based Learning: An Instructional Model and Its Constructivist Framework. **Educational Technology**, v. 35, n.5, p. 31-38. 1995.
- SAVERY, J. R. Overview of Problem-Based Learning: Definitions and Distinctions. **Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning**, v.1, n.1, p. 9-20. 2006.
- SCHRAW, G.; DENNISON, R. S. Assessing metacognitive awareness. **Contemporary Educational Psychology**, v. 19, n. 4, p. 460-475. 1994.
- SCHRAW, G.; MOSHMAN, D. Metacognitive Theories. **Educational Psychology Review**, v. 7, n. 4, p. 351-371. 1995.
- THOMAS, J. W. **A Review of Research on Project-Based Learning.** Autodesk Foundation. 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes.** Harvard University Press. 1978.
- YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods.** Sage Publications. 2003.
- ZIMMERMAN, B. J. **Attaining Self-Regulation: A Social Cognitive Perspective.** In M. Boekaerts, P. R. Pintrich, & M. Zeidner (Eds.), *Handbook of Self-Regulation* (pp. 13-39). Academic Press. 2000.
- ZIMMERMAN, B. J. A Social Cognitive View of Self-Regulated Academic Learning. **Journal of Educational Psychology**, v. 81, n. 3, p. 329-339. 1989.